

PERFIS LITERÁRIOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEITOR BRASILEIRO

Eliane Dutra⁶⁰

Franciely Gonçalves Cardoso⁶¹

RESUMO: O homem como um ser sócio-histórico adquire conhecimentos que lhe são interessantes de acordo com o contexto em que vive e sua formação cultural. Gramsci (1968), na Itália, já refletia sobre o vácuo que há entre a classe letrada e a cultura popular. Como ocorreu na Itália, no Brasil fenômeno semelhante vem ocorrendo há muito tempo, e trata-se de uma indagação importante para os estudos e produção literária. Também Umberto Eco a respeito do leitor vem discutindo a relação entre obra e recepção e, partindo disso se questiona: considerando a sua cultura e a forma como foi educado, qual é a razão real pela qual o grande público brasileiro pouco lê ou ainda pouco se interessa pelas obras literárias brasileiras que são consideradas importantes de acordo com a crítica literária? Essa questão problemática leva a reflexão de que forma estaria a literatura brasileira ligada ao povo, ou ainda se há uma diálogo da intelectualidade com o povo. Além de um levantamento bibliográfico a cerca do mercado de livros, também esse estudo conta com uma pesquisa de campo para tentar melhor delinear o perfil do leitor brasileiro hoje.

Palavras-chave: Literatura brasileira; recepção; cultura.

ABSTRACT: The man as a socio-historical being acquires knowledge of his interest according to the context which he lives and his cultural background. Gramsci (1968), in Italy, had already reflected on the vacuum that exists between the educated class and the popular culture. As it occurred in Italy, in Brazil similar phenomenon has been occurring for a long time, and it is an important question for studies and writing production. Also Umberto Eco, about the reader, has been discussing the relationship between the literary work and its reception and considering it we ask: considering their culture and how they were raised, what is the real reason why the great Brazilian public reads so little or why they have

⁶⁰ Doutoranda em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

⁶¹ Doutoranda em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

little interest in the Brazilian literary works that are considered important according to literary criticism? This problematic leads to the reflection about how would be the Brazilian literature connected to the people, or if there is a dialogue between the intelligentsia and the people. In addition to a literature review about the book market, this research also has developed a field study to try to better delineate the Brazilian reader profile today.

Keywords: Brazilian Literature; reception; culture.

Sobre a importância da leitura

A leitura é uma questão pública. É um meio de aquisição de informação (e a escritura um meio de transmissão de informação), portanto um componente de um ato social. Mas ela constitui também um deleite individual [...]. Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para apreender a sonhar [...]. Lemos até para esquecer. (MORAES, 1994 p. 13).

Quando se pensa em Literatura a relação com a leitura é implícita e óbvia. Muitas são as discussões e estudos sobre leitura nas últimas décadas, todavia, ainda se enfrenta uma grande dificuldade quando o tema é abordado. Não é rara a situação em que se ouve dizer que as pessoas não lêem por falta de tempo e também de interesse quanto ao assunto em questão, e isso não só quanto às obras literárias, mas todo tipo de leitura, como em revistas impressas e eletrônicas, jornais, periódicos ou qualquer outro tipo de fonte textual. O que este estudo propõe é a investigação da razão pela qual existe esse desinteresse.

A leitura não serve apenas para designar questões de decodificação, compreensão e interpretação do signo linguístico. Ela pode ser também empregada para designar a relação do sujeito com pessoas, espaços e objetos do mundo. Além disso, pode proporcionar ao sujeito o encontro com outros mundos, possibilitando o conhecimento da cultura, ampliando capacidades cognitivas, simbólicas e emocionais. Estimula ainda a criatividade e imaginação, elementos de grande importância para o ser humano.

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação [...]. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial (ZIBERMAN, 1990, p. 19).

É interessante frisar que embora a literatura possa tratar de questões referentes a situações reais e sentimentos humanos, é fictícia. Uma forma de complementar da experiência humana.

Ler ficção significa jogar um jogo através do qual damos sentido à infinidade de coisas que aconteceram, estão acontecendo ou vão acontecer no mundo real. [...] Essa é a função consoladora da narrativa – a razão pela qual as pessoas contam histórias e têm contado histórias desde o início dos tempos. E sempre foi função suprema do mito: encontrar uma forma no tumulto da experiência humana (ECO, 1994, p. 93).

Como aponta Eco (1994), a leitura como expressão artística é mais do que representação, consiste em um complemento para o ser humano. Segundo Barthes (1987), a Literatura não é mais uma disciplina, um conteúdo, mas sim a possibilidade de entrarmos em um novo mundo, ou melhor, em vários mundos. Ela dá conta de muitos saberes, tais como geografia, social, histórico, antropológico, enfim, literatura pode nos proporcionar uma dimensão maior sobre os aparatos da vida, as quais não são possíveis de forma direta, no entanto, uma leitura efetiva demanda do leitor mais do que uma leitura apressada que busca informações precisas.

A literatura é composta por uma linguagem específica que, como toda a linguagem, expressa uma determinada experiência humana, portanto, dificilmente poderá ser definida com exatidão. “Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução” (COELHO, 2000, p.27).

No entanto, apesar da importância da leitura para o desenvolvimento intelectual do cidadão, é notório a falta que uma boa leitura tem causado na sociedade brasileira. Por meio da observação dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM⁶²) quanto a produção textual que se demonstra frequentemente pobre e descabida, a falta de leitura de mundo e argumentação consistente são reflexos da escassa leitura ou inexistência da atividade.

Um leitor é um agente ativo de transformação social, pois sua capacidade de refletir e de criticar também é desenvolvida na atividade de leitura. A ampliação da capacidade de reflexão e de crítica prepara o sujeito para interpretar sua realidade social de forma mais apurada e pode também prepará-lo para atuar de modo mais consciente em seu cotidiano (PEREIRA, 2013, p. 16).

O ocorre então que, o leitor de literatura experimenta o outro (texto/leitor), a experiência do outro, mas não perde de vista a si mesmo. A interação é resultado tanto de uma atividade intelectual quanto de uma atividade de fantasia. Portanto, nesse processo o sujeito adquire uma nova experiência, uma ampliação de suas perspectivas.

Ler literatura, livros que levem a um esforço de decifração, além de ser um prazer, é um exercício de pensar, analisar, criticar. Um ato de resistência cultural. Perguntar “para onde queremos ir?” e “como”? Pressupõe uma recusa do estereotipo e uma aposta na invenção. Pelo menos, uma certa curiosidade de uma opinião que não é exatamente a nossa - e o benefício da dúvida, sem a convicção do monopólio da verdade. Só a cultura criadora, com sua

⁶² Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310 Acesso: 10 de set. de 2015.

exuberância, pode alimentar permanentemente essa variedade pujante e nova (MACHADO, 2003, p. 88).

A formação crítica cultural de uma pessoa é algo extremamente importante para que ela possa se tornar um cidadão consciente politicamente a atuante na sociedade. Diante desse quadro problemático de desinteresse quanto a leitura, pais, professores e educadores em geral enfrentam uma grande crise e, o que se busca é o que se pode fazer para encurtar a distância entre leitor e obras que possam contribuir para uma boa formação, em especial as literárias.

A literatura muda e se transforma de acordo com a época e contexto social, além de certamente contar com o elemento do imaginário do escritor que é influenciado tanto por fatores internos que dizem respeito a própria personalidade quanto fatores externos, como o público a quem se dirige e as condições de criação da obra. Segundo Antonio Candido:

[...] o escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um papel social, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores. A matéria e a forma da sua obra dependerão em parte da tensão entre as veleidades profundas e a consonância ao meio, caracterizando um diálogo mais ou menos vivo entre criador e público (CANDIDO, 1985, p. 82-83).

Esse diálogo entre o criador e o público desempenha papel fundamental para que uma obra seja ou não apreciada. É preciso que existam elementos de identificação por meio das personagens e acontecimentos narrados na obra para que esta se torne interessante para o público em questão. Além dos elementos sócio-históricos, também devem ser levados em conta os elementos do imaginário que tornam a experiência da leitura mais rica. Lembrando que não existe uma idade específica para fomentar, estimular o processo de formação de leitores literários, qualquer idade pode entrar no mundo da literatura, inclusive quanto mais cedo, mais leitores assíduos se tornaram.

Sobre a pesquisa de campo e o perfil do leitor brasileiro

Quanto aos dados coletados, embora o perfil do leitor brasileiro tenha uma grande variedade, buscou-se os alunos de escolas públicas⁶³ para a realização da pesquisa. Isso porque é durante a idade escolar que mais se espera as pessoas desenvolvam o hábito de leitura. De 440 entrevistados, 245 responderam ao questionário e 196 entregaram em branco, - o que já pode ser considerado um indicativo de desinteresse pela leitura. Dos que responderam 95 são do sexo masculino e 150 do sexo feminino com idades entre 14 a 21 anos. Constatou-se, assim que o sexo feminino possui uma maior preocupação em relação a leitura que o sexo masculino. O erro amostral é 4%, nível de confiança é 95%.

Uma das turmas que mais demonstraram desinteresse pertence à turma da noite dos cursos técnicos em Administração, Formação Docente em Educação Infantil e Terceiro Ano do Ensino Médio, alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite. Parte significativa desses alunos chegam atrasados para a primeira aula, pois dividem o tempo entre tomar banho e fazer uma refeição antes da aula. Os alunos do ensino técnico frequentam o curso que tem duração de 4 anos e que além do ensino técnico também inclui a preparação para o vestibular. Essa dupla jornada, de trabalho e estudo, demonstra o esforço desses alunos em busca da educação ao mesmo tempo em que precisam trabalhar para fazer as despesas.

A maior dificuldade encontrada pelos alunos, segundo os mesmos, para o ato da leitura é a falta de tempo e em seguida o desinteresse devido a existência de outras atividades relacionadas à Internet e à televisão e ao passar tempo com amigos. Sobre o costume de ler, 160 dizem que lêem entre meninas e meninos e 84 declararam que não. É importante notar que alguns alunos expressaram opiniões que contrariam as respostas dadas às questões subjetivas e por isso as respostas objetivas não foram levadas em conta.

Quanto ao incentivo à leitura que pode ter razões múltiplas, os motivos de cerca de 120 dos alunos é que eles entendem a leitura como uma forma de entretenimento, outros 124 mencionaram a importância da literatura na formação cultural (vocabulário, escrita...), 125 reconhecem que por meio da leitura se é possível ter contato com

⁶³ Estabelecimentos de ensino público de Francisco Beltrão - Paraná: Colégio Estadual Mário de Andrade - EFMNP, Colégio Estadual Industrial - Ensino Fundamental e médio e Colégio Dr. Eduardo Virmond Suplicy - Ensino Fundamental e Médio. Pesquisa realizada no início do segundo semestre de 2015 por meio de questionário escrito.

mundos imaginários, viver uma aventura. Partindo desses dados, o que parece haver em muitos casos é uma não consciência do valor da leitura literária que é vista, em grande parte, como entretenimento.

Uma quantidade considerável dos alunos não responderam as questões relacionadas aos nomes de autores e obras, o que demonstra desconhecimento a cerca do universo literário. Alunos que costumam ler, com frequência, sabem nomes de autores e títulos de obras. Alguns alunos fizeram questão de frisar a falta de incentivo por parte da escola que não costuma cobrar "muito" dos alunos como uma das razões da não leitura. Parece haver um problema de disciplina quanto ao hábito de ler, subentende-se que esses alunos só lêem quando solicitados e provavelmente em situações nas quais o conteúdo da obra literária é avaliado por meio de exames ou trabalhos. O que ser feito, nessa situação, é o desenvolvimento da curiosidade por meio da figura do professor mediador. Com adolescentes e jovens é necessário criar o desejo de saber e a consciência da importância da leitura literária, eles devem ler não só por obrigação e sim por ser algo que além de prazeroso lhes acrescenta muito em termos de conhecimento. Eles precisam ter consciência da importância da leitura e o quanto esta pode ser interessante e surpreendente e, para isso, os estímulos devem partir de objetos que tenham relação com a realidade deles. O professor mediador precisa encontrar e estabelecer as conexões para que os alunos vejam a validade da leitura.

A figura do mediador pode fazer com o que o interesse dos leitores se amplie para além de seu ambiente familiar de forma que se torne mais consciente e tenham vontade de ir mais além por meio da leitura. O mediador de leitura, o professor ou outra pessoa, vai desempenhar um papel quanto ao despertar da curiosidade e interesse, vai tentar seduzir os leitores. É preciso instigar os adolescentes e jovens, dar destaque ao prazer e conhecimento proporcionado pela leitura e indicar, aos poucos, como essa experiência ocorre. O professor, pode, por exemplo, selecionar uma obra literária, a princípio instigante para a faixa etária em questão, contextualizá-la e ler o início da mesma para sua turma, com o objetivo de despertar a curiosidade e fazer que o grupo queira saber como a narrativa continua.

Uma outra queixa que chama a atenção entre os entrevistados é que apesar de terem acesso aos materiais para leitura, o acervo nem sempre possui os títulos de maior interesse pessoal. É claro que quanto mais títulos disponíveis em uma biblioteca, melhor. No entanto, apesar das dificuldades que possam ainda haver, o acesso aos livros e textos em

geral, que antes era restrito a uma pequena parcela da população, depois do advento da reprodutibilidade técnica,⁶⁴ ampliou-se enormemente de forma que as grandes massas podem ter acesso a comunicação, e especialmente aos mais variados tipos de leitura.

... a televisão, o jornal, o rádio, o cinema e a estória em quadrinhos, o romance popular e o Reader's Digest agora colocam os bens culturais à disposição de todos, tornando leve a agradável a absorção de noções e a recepção de informações, estamos vivendo numa época de alargamento da área cultural, onde finalmente se realiza, a nível amplo, com o concurso dos melhores, a circulação de uma arte e de uma "cultura popular" (ECO, 2008, p. 8-9).

Assim sendo, apesar de alguns casos específicos de não acesso, a maioria dos alunos possuem acesso a um acervo literário, tanto no ambiente escolar, bibliotecas públicas e em casa. Além dos livros impressos, por meio da Internet é possível ter acesso a muitos títulos e uma imensa variedade de conteúdos diversos. Ainda houve casos em que alunos confessaram sentir preguiça de ler, porém ainda não se pode avaliar a razão para tal desmotivação.

O que é curioso a respeito dos dados coletados é que se confirma uma impressão que já se fazia ideia sobre a preferência literária dos jovens leitores entrevistados. Embora alguns alunos tenham declarado apreciar ambas literaturas pois reconhecem a importância que cada uma possui, a preferência da literatura estrangeira prevaleceu sob a brasileira. Além da

⁶⁴ *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica* é um ensaio publicado pela primeira vez em 1936, e, posteriormente, em 1955, do crítico cultural, filósofo e sociólogo Walter Benjamin, que tem sido influente nas áreas de Estudos Culturais, influência da mídia, teoria da arquitetura e história da arte. O ensaio foi produzido em um esforço para descrever uma teoria materialista da arte, que seria "útil para a formulação das exigências revolucionárias na política da arte". Ele argumentou que, na ausência de qualquer valor ritual tradicional, a arte na era da reprodução mecânica seria inerentemente baseada na prática da política. Para tal, o autor fez uma reflexão sobre como a reprodutibilidade técnica causou uma deterioração da "aura", que estaria ligada ao aqui e agora da obra de arte; a partir do advento de tal reprodutibilidade técnica, o objeto artístico acaba por perder sua "unicidade", "singularidade" e "autenticidade" e, seu valor de culto, é drasticamente alterado graças à tecnologia industrial vigente. Neste cenário abrem-se as portas para o valor de exposição, onde o fundamental é distribuir cópias e faturar em cima da distribuição da arte. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Obra_de_Arte_na_Era_de_Sua_Reprodutibilidade_T%C3%A9cnica Acesso: 10 de Setembro de 2015.

influência da mídia em geral, procurou-se descobrir a partir dos leitores quais as outras razões para tal preferência. Segundo o relato da maior parte dos alunos, a preferência pela estrangeira se justifica pelos temas abordados que chamam mais atenção tornando a leitura mais agradável.

Outros disseram que as sagas de ficção e fantasia⁶⁵ como *O Senhor dos Anéis* de Tolkien, *A saga Crepúsculo* de Stephenie Meyer, *Diários de um Vampiro* de L.J. Smith, *As Crônicas de Gelo e Fogo* de George Martin, a saga *Harry Potter* de J.K. Rowling, *As Crônicas de Nárnia* de C.S. Lewis, *A saga Jogos Vorazes* de Suzanne Collins, entre outros, são "legais" enquanto que as brasileiras não são. Ao que parece o apelo à criatividade e imaginação desses universos fantasiosos estão muito presentes no imaginário juvenil. Essas produções, embora a princípio literárias, tornaram-se HQs (Histórias em Quadrinhos), também narrativas audiovisuais em suportes midiáticos como o cinema e os games eletrônicos.

Frequentemente os alunos também relataram que devido as produções audiovisuais por meio das quais primeiramente tiveram contato com as histórias, eles criaram interesse de ler as obras literárias e esse processo se reflete nas vendas em livrarias. "Os filmes de *Harry Potter* me fizeram ler os livros do mesmo". "... " por causa dos filmes *O Senhor dos Anéis*, comecei (a ler) os livros do Tolkien"... "a série *Game of Thrones*, eu comecei a ler os livros das *Crônicas de Gelo e Fogo do Martin*". Os livros de Nicholas Sparks têm destaque entre as obras citadas pelos alunos, muitos deles porque se tornaram filmes como *Um amor para recordar*, *O milagre*, , *A última música*, *O casamento*, *Querido John*, *Um homem de sorte...* Estão também entre os mais citados títulos como a trilogia *Divergente* de Veronica Roth, , a trilogia *O Hobbit* de Tolkien, *A culpa é das estrelas* de John Green, *O doador de memórias* de Lois Lowry, *Se eu ficar* de Gayle Forman *A menina que roubava livros* de Markus Zusak, *o Caçador de pipas* de Khaled Hosseini, *O menino do pijama listrado* de John Boine, entre outros.

Os alunos entrevistados afirmam ainda que a literatura brasileira não tem histórias tão interessantes quanto a estrangeira que proporcionam mais interatividade com o público. Outros disseram que a literatura brasileira tende a ser regionalista e eles preferem um mundo

⁶⁵ Literatura: a força está com os nerds: Popularidade de títulos de ficção científica, fantasia e quadrinhos entre leitores adultos leva o mercado editorial e até o meio acadêmico a se render à cultura geek – e correr atrás do prejuízo. Disponível: <http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/literatura-nerd-a-forca-esta-com-os-geeks/> Acesso: 10 de Set. de 2015.

imaginário maior com mais diversidade de gêneros e histórias. "Procuro fugir de minha realidade, portanto ler livros brasileiros não me é interessante". "As histórias proporcionam um maior entretenimento e conhecimento cultural e histórico". "A literatura brasileira é riquíssima, entretanto, prefiro estrangeira pelo fato de que prefiro livros históricos e a literatura estrangeira mostra mais opções". "Porque ao ler o tema, já me identifico, consigo me identificar mais com a literatura estrangeira". "Ao meu ver, os autores estrangeiros abordam as histórias de forma mais dinâmica, envolvendo mais o leitor", "...são histórias mais fáceis de entender e são muito mais chamativas, viciantes, te fazem não querer largar nunca o livro, e, as brasileiras antigas tu não vê a hora de largar, acabar de uma vez". Pelas declarações, além do aparato multimidiático da cultura de massa proporcionado a essas obras, a diversidade de temas e o elemento da fantasia têm grande peso na escolha dos jovens leitores e público em geral. Contudo, o transitar dessas obras narrativas de um meio para o outro contribui imensamente para a disseminação das mesmas em muitos lugares para um público diversificado e numeroso.

Merece atenção especial o fenômeno de deslizamento das narrativas de um meio para o outro, de um suporte para o outro - o processo contínuo de reciclagem das intrigas ficcionais, recriadas para circular por diferentes plataformas. Busca-se pensar as alterações na hierarquia cultural provocada pela intensificação desse movimento de intercâmbio, tanto no que diz respeito à literatura, cujo prestígio esteve sempre estreitamente relacionado à aura do suporte do livro, quanto no que se refere ao cinema, em decorrência da expansão de narrativas audiovisuais transmidiáticas, cujo conteúdo se desdobra em filmes veiculados nas salas de cinema, em videogames, histórias em quadrinhos, seriados televisivos (FIGUEIREDO, 2012, p. 11-12).

É importante notar a influência da mídia nessas preferências, uma vez que a maior parte do que é veiculado na televisão, Internet, Rádio, revistas, entre outros suportes midiáticos é de origem estrangeira e a promoção desse tipo de produção é muito mais intensa que a nacional.

A literatura brasileira, no que se refere aos títulos estudados em sala de aula para os alunos entrevistados se relaciona mais com o conhecimento dos movimentos literários e históricos brasileiros. Essas

obras são usualmente conteúdo do ENEM e vestibulares o que contribui para consolidar a leitura das mesmas como uma obrigação. Porém, os jovens leitores, em muitos casos, reconhecem também a importância da literatura brasileira quanto ao estudo da sociedade e vocabulário específico da cultura. "Para conhecer mais sobre a história brasileira, conhecer autores famosos, ter um conhecimento mais profundo sobre literatura brasileira". "Temos que conhecer autores de nosso país", "Prefiro literatura brasileira pois envolve o contexto histórico do Brasil, o que me interessa muito", "Melhora o conhecimento cultural sobre o Brasil", "... a maioria dos livros brasileiros fala bastante sobre a nossa cultura". Os títulos mais citados são: *Dom Casmurro* de Machado de Assis, *O Guarani* de José de Alencar, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, *Fogo morto* de José Lins do Rego, *Macunaíma* de Mário de Andrade, *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, *O menino do dedo verde* de Maurice Druon, *A moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo, *Um certo capitão Rodrigo* de Érico Veríssimo, *Helena* de Machado de Assis, *O santo e a porca* de Ariano Suassuna, *Urupês* de Monteiro Lobato, entre outros...

Títulos tais de autores consagrados na Literatura que dizem respeito a sociedade brasileira e de alguma forma trabalham com contextos históricos de importância para a sociedade. Com raras exceções, essas obras exigem um conhecimento de mundo determinado dos leitores para que se possam ser apreciadas devidamente. Além disso, por vezes, o professor, como mediador de leitura, não consegue ou não está preparado para estabelecer as conexões necessárias da obra com o contexto histórico ao mesmo tempo que tenta estabelecer sentido e criar interesse pela leitura nos alunos. Há dificuldade em se estabelecer as relações entre a história literária com o universo juvenil, com a realidade que esses alunos vivem, ou ainda, de alguma outra forma chamar a atenção dos mesmos para essas obras que estão no currículo escolar. Os desafios são grandes para o mediador, visto que além da diversidade de personalidades, ainda há distrações como a tecnologia e a própria problemática adolescente e juvenil.

A relação entre a literatura e a sociedade é apontada por Gramsci em *Literatura e Vida Nacional* (1968), numa época em que o povo italiano não se interessava pela literatura nacional. O estudioso concebia que a literatura deve servir como um instrumento da política e, quem nem todos os escritores têm a condição de aproximar a literatura do povo, pois não sabem interpretar sua época, devido estarem separados da vida nacional. Dessa maneira, a literatura para esse pensador italiano deve

estar ligada ao povo, sendo um largo movimento democrático para a responsabilidade nacional dos escritores mais conscientes. São várias as produções literárias (e artísticas em geral), que apresentam conteúdo intelectual e moral que levam a questionar a miséria, a violência, a pobreza e a ausência de políticas eficazes ou praticáveis, embora a função relacionada ao belo também seja um aspecto literário de grande importância. Gramsci chamou a atenção para a necessidade de se repensar para ver de que forma são práticas as formas de cultura ao cotidiano do povo.

Vê-se então que “conteúdo” e “forma”, além de um significado “estético” possuem também um significado histórico. “Forma histórica” significa uma determinada linguagem, assim como “conteúdo” indica um determinado modo de pensar não apenas histórico, mas “sóbrio” expressivo, passional. Este fenômeno, creio, verifica-se apenas em nosso país, como fenômeno de massa, entenda-se, porque casos individuais ocorrem em toda parte. Mas é preciso ficar atento: porque nosso país é aquele no qual o convencionalismo arcaico sucedeu ao convencionalismo barroco; de qualquer modo, porém, sempre teatro e convenção (GRAMSCI, 1968, p. 65-66).

É possível que devido a grande rede de comunicação e influência da mídia em geral, jovens e adolescentes se identifiquem com os valores que são veiculados por meio da cultura de massa e/ou indústria cultural. E, por isso, as obras nacionais que são trabalhadas em sala de aula, por não serem contextualmente relacionadas ao conhecimento de mundo e vida dos alunos lhes sejam menos interessantes. Observa-se que obras nacionais - que não fazem parte do currículo escolar - como as de autores como Paulo Coelho⁶⁶ e Paula Pimenta⁶⁷ entre outros autores que

⁶⁶ O Alquimista, Brida, Veronika Decide Morrer, O Diário de um Mago, As Valkírias, Nas Margens do Rio Piedra eu Sentei e Chorei... Best-sellers de Paulo Coelho. Destaque para O Alquimista, o livro do autor mais traduzido do mundo, de acordo com o Guinness Book, está na cabeceira de celebridades como Madonna, Julia Roberts, Emma Watson, Will Smith e Bill Clinton. Disponível: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/08/linguagem-simples-e-historias-ja-contadas-os-segredos-dos-best-sellers-de-paulo-coelho-4574122.html>. Acesso: 10 de Set, de 2015.

possuem grande apelo midiático também são com frequência mencionadas pelos entrevistados. Coelho, está entre os autores mais traduzidos do mundo, no entanto, seu sucesso de vendas não condiz com a crítica:

Com o uso de palavras simples, a gente não enxerga a poesia. Mas o que causa a grande celeuma na academia ainda é uma coisa antiga: alta e baixa cultura. O que ele produz é algo que todo mundo compreende, não existe a separação de códigos. E, por ser compartilhado por muitas pessoas, é visto como simples demais. Eu acho que nós, como membros da academia, não podemos ficar alheios ao fato de que ele vende muito (ZANINI, 2014).⁶⁸

A linguagem mais próxima da oral e histórias narradas em forma de romance são elementos chave para que o público brasileiro em questão, identifique-se mais com as obras literárias. O relação desses autores com o grande público se torna mais fácil e próxima dessa maneira e inversamente a ausência desses fatores em obras consideradas de melhor qualidade pela crítica dificulta. A apreciação de uma obra literária está relacionada a linguagem e a forma textual. Um leitor normalmente busca o tipo de leitura que ele melhor consegue estabelecer relações.

Por outro lado, não se trata somente da questão da linguagem ser mais acessível, visto que autores estrangeiros como Rowling, Tolkien e Martin não tem um estilo de escrita que possa ser considerado prosaico e,

⁶⁷ Em 2013, foi uma das autoras incluídas na coletânea *O Livro das Princesas*, ao lado de Meg Cabot, Lauren Kate e Patrícia Barboza. O livro reuniu releituras de contos de fadas, e Paula Pimenta contribuiu com sua versão para a história de Cinderela. No mesmo ano, o primeiro volume da série *Fazendo meu filme* foi lançado em inglês, com o título *Shooting my life's script – Fani's premiere*. *Fazendo meu filme* também já foi lançado na Espanha, em Portugal e toda a América Latina, e ganhou uma versão em quadrinhos. Foi escolhida pela revista *Época* como um dos 100 brasileiros mais influentes em 2012. O número de vendas das suas obras até setembro de 2015 ultrapassa a marca de 950 mil exemplares. Paula é reconhecida internacionalmente, seus livros da série "Fazendo meu Filme" já foram publicados em Portugal, Espanha e toda a América Latina. Foi uma das autoras nacionais que mais venderam em 2014, juntamente a Augusto Cury. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paula_Pimenta Acesso: 10 de Set. de 2015.

⁶⁸ Entrevista publicada em 13/08/2014 com professor de literatura Claudio Zanini da Unisinos. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/08/linguagem-simples-e-historias-ja-contadas-os-segredos-dos-best-sellers-de-paulo-coelho-4574122.html> Acesso: 10 de Set. de 2014.

são todos *best sellers* mundiais, especialmente para um público mais jovem. Outros elementos como a imaginação e a fantasia são determinantes para o sucesso das obras desses autores. Além de um instrumento de política, como afirmou Gramsci, a literatura vai muito mais além e desperta o imaginário de forma a complementar a experiência humana.

Considerações finais

Levando em conta o depoimento dos alunos entrevistados e a tiragem de vendas de obras literárias no mercado, especialmente as denominadas *best sellers*, - que conta com títulos que foram com frequência citados pelos alunos -, observou-se não só a influência da cultura de massa na escolha do público, mas também a identificação com temas e personagens e respectivos universos ficcionais. As obras literárias estrangeiras foram fortemente citadas pelos jovens leitores que, por diversas razões mencionadas, se interessam mais pelas mesmas em detrimento de obras nacionais. No entanto, um dado preocupante que se confirmou é que a maior parte dos alunos não lêem porque dizem não ter tempo ou por desinteresse.

Um outro fator que é chave para a boa relação entre o leitor e a obra, deve-se a formação de professores bem preparados em sala de aula, para que os mesmos possam, apesar das adversidades, sempre que possível, despertar o interesse pela leitura nos alunos e fazê-los perceberem a importância da mesma para a vida em sociedade. Por isso, o investimento na preparação e manutenção de bons professores, bem como a valorização dos mesmos moral e economicamente, é fundamental para a obtenção de um ensino e educação de qualidade.

É certo que existem deficiências quanto ao incentivo e suporte familiar e escolar aos leitores. Quando os pais são bons leitores influenciam seus filhos a serem leitores assíduos também, todavia, essa não é uma situação comum no cotidiano familiar brasileiro. Uma realidade que não é facilmente contornada diante da crise econômica e educacional que tem enfrentado o país ultimamente. Em alguns casos, não raros, devido a falta de estrutura financeira, apesar de estarem em idade escolar, alguns alunos que declararam não ter tempo para a leitura, gastam seu tempo trabalhando e dedicam o tempo que lhes resta depois do trabalho aos estudos. Conseqüentemente, fadigados da rotina cansativa dispõem de menos entusiasmo para ler e estudar o que ocasiona um baixo rendimento intelectual.

Outro fator importante é a nítida relação que há entre a influência da era tecnológica com o advento da Internet, que facilita a comunicação em tempo real entre pessoas de muitos lugares - e a não leitura. Não saber ler não se relaciona apenas ao ato da leitura em si, mas também uma visão crítica da realidade em volta. Na era da tecnologia *online*, o excesso de informação também pode influenciar no rendimento da leitura pois a maior parte das coisas que se vê estão fora de contexto. A maioria das pessoas não consegue administrar essas informações e acontecimentos de forma inteligente e acabam por perder o foco do que pode ser realmente importante. O excesso de informações hoje em dia demonstra que simplesmente não se consegue prestar atenção, não se pode ser pungido por essas informações.

As histórias narradas devem ser extraordinárias para chamar atenção porque as histórias simples não são mais ouvidas, vistas ou lidas. A maior parte das imagens que vemos na TV, nas revistas, e suportes midiáticos em geral não estão tentando nos dizer algo, mas vender algo. Todavia uma necessidade básica humana é que essas imagens nos digam algo. O público quer escutar, ler ou mesmo assistir uma história não tanto porque se importe com a história ou porque essa história diz respeito a um fato sócio-histórico identitário, mas pelo fato de que com o desenvolvimento da história isso crie conforto e segurança.

Paradoxalmente a uma realidade na qual muitos não se dão o trabalho de ler mais que algumas páginas, é possível que essa busca por significado seja uma das razões pela qual livros em séries façam tanto sucesso entre os jovens. Esses, lêem grossos volumes de ficção aventura e fantasia e esperam que seus heróis e heroínas vivam para sempre. Essa pode ser vista como uma resistência a efemeridade e volatilidade dos acontecimentos que diluem a essência humana da permanência e da imaginação. É preciso que se pare para ler, pensar e analisar. Focar em algum tema ou algo de interesse para que partindo disso a leitura possa desenvolver-se e beneficiar o leitor. A estrutura da história literária cria significado e, a maioria das coisas em nossas vidas acontecem sem muito significado. Então todos nós temos desejo pelo significado.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1987.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9 ed. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2006.

COELHO, N.N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2008

_____. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. *Narrativas Migrantes: Literatura, Roteiro e Cinema*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: 7 Letras, 2010.

GRAMSCI, Antonio. *Literatura e Vida Nacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MACHADO, A. K.; BEZERRA, M. A. (Org). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MORAES, J. *A Arte de ler*. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1994

ZIBERMAN, R.; Ancona Lopez, F. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

Recebido em: 26/08/2016

Aceito em: 25/09/2016